

187

DESMATAMENTOS CONSUEUDINÁRIOS NO SISTEMA AGRÁRIO DE VILA ROSA, RESTINGA SECA,RS. *Jose Maria de Freitas Beskow, Eliane Damora* (Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, UFSM).

A artificialização da paisagem em Vila Rosa começa a ocorrer nos primórdios do século, com a divisão do espaço em várias propriedades agrícolas. Atualmente, prioriza-se a elaboração de formas de gestão ambiental que valorize os espaços das florestas integrado ao espaço da produção. O presente trabalho objetiva identificar o processo de desmatamento historicamente constituído no entorno das unidades de produção agrícola da localidade de Vila Rosa. Os dados são qualitativos, provenientes de fontes secundárias (documentos oficiais, descrição dos naturalistas, IBGE, FEE, e mapas) e de entrevistas com pessoas-chaves (técnicos, lideranças, agricultores, especialmente anciãos). Identificou-se a presença de três períodos marcando mudanças na relação tecnologia/desmatamento. Do início do século XX à década de 40: desmatamento para formação de lavouras e comercialização de "madeiras de lei", os locomóveis (com uso de lenha) e a sistemática de cultivos itinerantes. Da década de 40 à década de 70: arroteiros que se capitalizam ampliam áreas na cultura do arroz (com tratores importados) em detrimento das áreas de matas secundárias e ciliar, começa a substituição dos locomóveis por motores à óleo reduzindo o consumo de lenha. Da década de 70 à anos 90: ampliação dos produtores de arroz com mecanização que permite tornar produtivas áreas até então inóspitas, agravam-se os desmatamentos da mata ciliar e demais florestas nativas para fornecimento energético da cultura do fumo. Configuram-se contínuos processos de desmatamento, que aceleram-se ou retraem-se com base nas demandas energéticas com uso extensivo do solo. (FIPE UFSM)